

Líder do PPR explica fortuna

O líder do PPR na Câmara, deputado José Luiz Maia (PI), movimentou US\$ 1,8 milhão nos últimos cinco anos. Foi este o resultado do levantamento que a Subcomissão de Bancos concluiu ontem à tarde, rastreando os créditos depositados nas contas de Maia de 1989 até hoje. O deputado foi ouvido ontem à tarde, por sua iniciativa. Ele quis evitar a convocação pela CPI comparecendo à subcomissão para explicar a origem dos recursos que entraram em suas contas. Nenhum cheque do deputado João Alves (PPR-BA) foi encontrado em seus extratos bancários.

Os depósitos ao longo desses cinco anos que despertaram a atenção da subcomissão variam entre US\$ 7 mil e US\$ 95 mil. Mas o que mais intrigou os parlamentares que participaram do trabalho foi o fato de que boa parte dos créditos entravam em dinheiro vivo nas suas contas. Para justificar a movimentação, Maia esclareceu que não exerce apenas a atividade parlamentar. É também é dono de fazenda em terras muito férteis e criador de gado leiteiro. Desde 1981, ele toca um projeto agropecuário bem sucedido, iniciado à época com financiamento da Sudene.

O líder explicou à subcomissão que os depósitos em dinheiro são típicos de sua atividade de grande produtor de hortifrutigranjeiros — em especial melão e melancia — geralmente negociados em operações pagas em dinheiro vivo. Os créditos mais altos — um de US\$ 35 mil e outro de US\$ 95 — referem-se à venda de gado.

Ao final do depoimento, as explicações de José Luiz Maia foram consideradas satisfatórias por alguns participantes da subcomissão, como o deputado Benito Gama (PFL-PE, coordenador, e o senador Ney Maranhão (PRN-PE). Mas as investigações prosseguem no âmbito das outras subcomissões.